

# **Economia Solidária, Cultura e Turismo: Possibilidade e desafios na cidade de Itajaí\SC**

**Resumo:** Itajaí em Santa Catarina um município que se destaca pelo desenvolvimento econômico e elevado potencial turístico.

O município de Itajaí está localizado na região do Vale do Itajaí, tem o porto como seu caminho de conexão com o mundo, sendo o município com a segunda maior arrecadação tributária do estado e o município que propicia o nascimento da região da foz do rio Itajaí Açu. O artigo nasce dos primeiros estudos e pesquisas, referente às possibilidades para Turismo Solidário ou de Base Comunitária na Economia Solidária de Itajaí. Tem por objetivo analisar brevemente a economia solidária frente às possibilidades de turismo na cidade. Especialmente refletir acerca de possibilidades da economia solidária do município se colocar na organização do Turismo; observar experiências de vivência com visitas recebidas pelo Centro Público de Economia Solidária, refletir acerca das alternativas de turismo que propiciem desenvolvimento local para os atores.

A metodologia de pesquisa utilizada está pautada nos levantamentos bibliográficos, na pesquisa documental do movimento de economia solidária e conversas com os envolvidos no centro público de economia solidária. Entretanto não se trata de uma conclusão referente ao tema, aliás, o estudo aponta as diferenças, algumas fragilidades e potencialidades deste movimento, reflete sobre experiência vivenciada e aponta a possibilidade de aprofundamento do tema para trabalhar junto aos empreendimentos econômicos e solidários.

**Palavras Chaves:** Cultura, turismo solidário, de base comunitária e economia solidária

## **Solidarity Economy, Culture and Tourism: Possibilities and challenges in the city of Itajaí, SC**

**Abstract:** Itajaí, in the state of Santa Catarina is a city well known by its economical strenght and high turistic potential. It is located in the region named Vale do Itajaí, and has the harbour as a connection with the world, being the state's second highest tax income city and the Itajaí mouth ground zero. This article was Born from the first studies and researches referring to the possibilities of Solidarity Tourism, or Community Based Solidarity Economics of Itajaí. Has as its main goal to analyse briefly the possibilities of developing tourism around the city's solidarity economy network. Specially to reflect about the possibility of the city's SE network to be in charge of the tourism organization; to observe life experiences with visits to the Solidarity Economic Public Center, reflect about the alternatives for the turismo that allow a local development for the authors.

The research methodology used is based on the available bibliography, on documental research of the Solidarity economics movement and personal talks with the people involved in the SE Public Center. However, this is not about a conclusion referring to the theme, in fact, the study points the differences, some fragilities and potentialities of the movement, reflects

on the experience lived and points the possibilities of going further on the subject to work along the SE enterprises.

**Keywords:** culture, solidarity, community-based tourism and solidarity economy

## **Introdução:**

O turismo está vinculado à cultura e patrimônio como processo de complementaridade, na oferta aos t

uristas, conhecimento da cidade, das comunidades, e de registro da história. O conceito de cidade e de patrimônio é intrinsecamente relacionado ao turismo, não se pode tratar o passado como produto, assim Gastal (2012, p.4), cita que “a interface entre memória, identidade e a auto percepção dos povos. A memória se transforma em um produto, uma “marca” que pode ser comercializada” e mais adiante pontua “(...) preservação cultural e a significação que a educação patrimonial pode proporcionar aos atores envolvidos, em particular as crianças, ao levá-las a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural”. Ressalta que estes são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável dos bens culturais, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

Os especialistas desta área mostram que cultura e o patrimônio se configuram em produtos, e conhecimento ao visitante, mas em primeiro lugar ao cidadão e morador que conhecendo sua história e raiz é capaz de defendê-la e de propagá-la para quem em suas terras chega. A cultura é ingrediente fundamental para turismo, e dentro da cidade encontra-se um movimento com a economia solidária que reforça os aspectos culturais e alternativos, na inclusão das pessoas e das organizações sociais para geração de renda coletiva.

E neste contexto o artigo tem por objetivo, analisar a economia solidária frente às possibilidades de turismo na cidade de Itajaí, Santa Catarina. Com os objetivos específicos de: refletir acerca de possibilidades da economia solidária, fazer uma transição com turismo solidário ou de base comunitária; observar experiências de vivência com intercâmbio pelo Centro Público de Economia Solidária e refletir acerca das alternativas de turismo que propiciem desenvolvimento local para os atores.

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica em artigos científicos, nas revistas como EBSCO, Revista de Turismo; pesquisa documental com levantamento do histórico da economia solidária na cidade, pesquisa sobre o plano nacional e o Prodetur, como também com o Plano de Ações do Município, além de informações sobre a cidade em sua página digital referente à cultura e patrimônio. Realizou-se busca em documento do Centro Público de Economia Solidária de Itajaí - CEPESI para averiguar sua organização, e gestão, como também observação realizada durante

atividades ocorridas; com registros das conversas junto da direção do Cepesi sobre o tema. Além da observação participante das pesquisadoras.

O artigo segue o caminho da economia solidária, a organização da cidade neste contexto, como também brevemente pontua o turismo solidário, de base comunitária e turismo de estudo e intercâmbio. Refletir de maneira breve e geral como os empreendimentos de geração de renda coletiva participam do espaço turístico na cidade, quais potenciais possuem para entrada na cadeia produtiva do turismo e quais organizações de turismo poderiam ser desenvolvidas que trabalhem na linha da economia solidária.

### **Economia Solidária:**

A cidade de Itajaí possui organização efetiva na geração de renda coletiva e tem estruturada a política pública de Economia Solidária, loja de comércio justo voltado também aos turistas sendo de fundamental importância estar vinculado à educação para o turismo, trabalhando história e cultura da cidade.

Oferecer uma alternativa turística, agregar valor aos produtos e atrair visitantes, visando um turismo alternativo e entrada na cadeia produtiva deste setor, pressupõe organização dos empreendedores. Vai exigir dos envolvidos criação e qualificação de produtos, resgate cultural, valorização do que as comunidades possuem e os empreendimentos econômicos solidários possam oferecer que desafie e instiga o turista a conhecer o centro público e mais as comunidades vinculadas aos trabalhos de economia solidária e sua diversidade.

Tem-se um novo tema para analisar que tem suas definições peculiares, diferenciando da organização empresarial, a Economia Solidária. Segundo Schiochet (2012, p.25), “Economia Solidária é um conceito utilizado para definir as atividades econômicas organizadas coletivamente pelos trabalhadores que se associam e praticam a autogestão”. Possuem características enfatizadas por Singer (2003, p. 116) que afirma as especificidades da economia solidária: “a) estimulam a solidariedade entre os membros através da prática da autogestão e b) praticam a solidariedade para com a população trabalhadora em geral, com ênfase na ajuda aos menos favorecidos”.

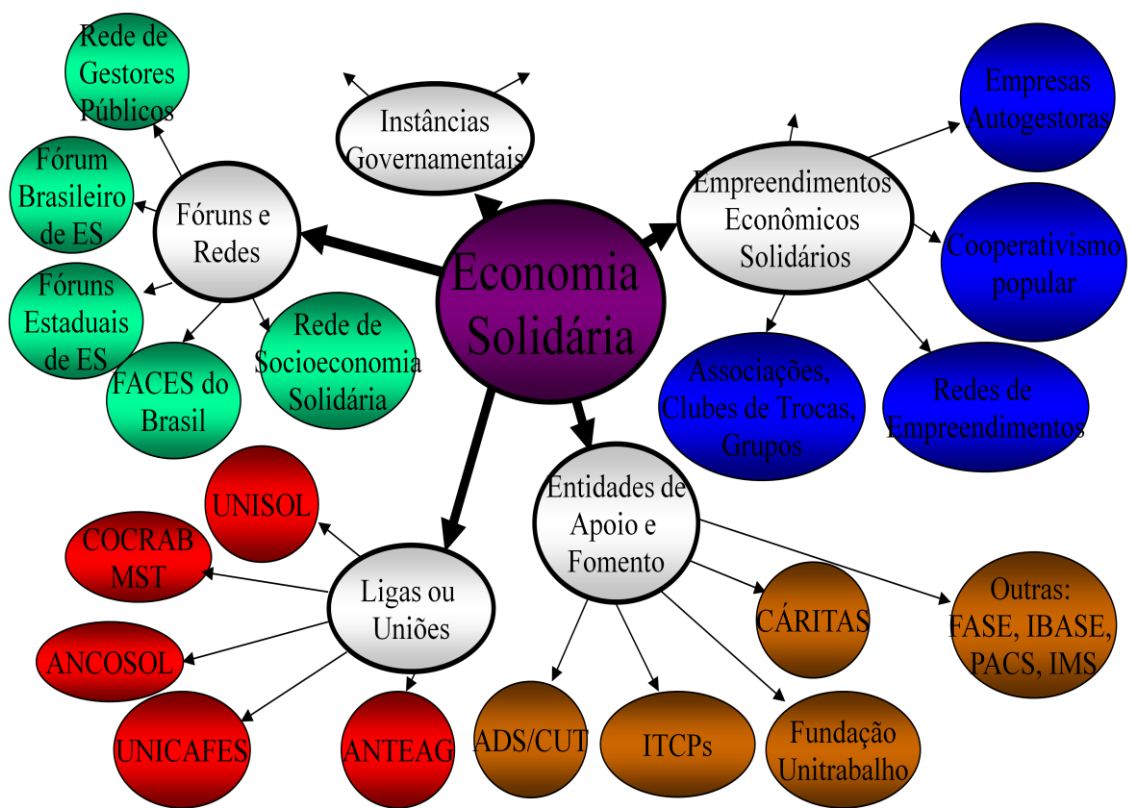
Economia solidária como apropriação coletiva dos meios de produção, a gestão democrática pelos membros das decisões e deliberações coletivas sobre os rumos de produção, a utilização dos excedentes (sobras) e, também, sobre a responsabilidade coletiva quanto aos eventuais prejuízos da organização econômica. (SCHIOCHET, 2012, p. 25).

A economia solidária abriga em seu meio várias áreas de trabalho relacionadas ao comércio justo e solidário, que tem como definição a prática comercial diferenciada

pautada nos valores de justiça social e solidariedade, cooperação, autogestão e atividade econômica realizada pelos empreendimentos econômicos solidários.

Entre estas práticas encontram-se: artesanato, serviço, costura, metalurgia, cultura e o turismo como fonte de geração de renda e desenvolvimento social sustentável. A Economia Solidária é um processo de trabalho que está ganhando força em todo o mundo, e no Brasil se organiza como política pública dentro da Secretaria Nacional de Economia Solidária, no Ministério do Trabalho e Emprego. Como organização, o movimento se articula em fóruns desde o município até o nacional, com participação dos empreendimentos econômicos e solidários (EES), entidades de assessoria e fomento e a representação do governo. É um teia que se entrelaça e constrói uma nova economia como podemos observar na figura abaixo.

**Figura 1 – Organograma do movimento de economia solidária**



**Fonte: Fórum Brasileiro de Economia Solidária\FBES**

Na figura 1 o organograma demonstra a complexidade e a forma de organização que ressurge no Brasil a partir da década de 80 como respostas dos trabalhadores a estagnação econômica como trata Schiochet (2012) no livro Gestão Pública e Sociedade. Sua organização vai do municipal ao nacional e destaca-se a organização local, apresentando suas possibilidades construídas pelo movimento.

## **A Economia Solidária em Itajaí**

O movimento de economia solidária na cidade possui uma organização desde os anos 2000 que culmina na criação da Lei Nº 5.245 de 12 de março de 2009. Instituído a Política de Fomento à Economia Solidária e dá outras providências. Esta conquista fortalece o movimento e torna a cidade referência na organização da região com o Fórum Litorâneo.

Em 2005 a conquista do Centro Público de Economia Solidária (CEPESI) é um marco para o movimento. Um espaço que visa trabalhar comercialização, divulgação, formação e articulação da economia solidária. Conforme informações colhidas junto documentos do centro, o espaço CEPESI é uma parceria entre governo federal e municipal, mais o apoio da UNIVALI e demais entidades; somando-se a partir de 2012 apoio como Banco do Brasil. Sua missão: Fomentar a Economia Solidária com articulação, formação e desenvolvimento sustentável por meio de inclusão social e consciência ambiental. A visão do centro é de ser referência em Economia Solidária como Centro Público, praticando organizadamente seus princípios. Organiza-se em uma associação de direito privado, composta por: Conselho de Administração, 14 EES associados; 05 Entidades de Apoio, Gestores Públicos; com 4 comissões de trabalhos (Comercialização, projetos, mobilização e marketing, formação). Este espaço torna-se o grande propulsor da organização na região.

O Centro trabalha os aspectos de valorização da cultura popular, com atividades que resgate o trabalho das comunidades e de entidades da cidade que trabalham neste foco.

**Figura 2 – Foto de trabalho desenvolvido no CEPESI.**



**Fonte: Foto do arquivo do CEPESI\2012**

A figura 2 demonstra o envolvimento cultural que o Centro possui com atividades abertas ao público e em parceria com grupos culturais das comunidades. São organizadas noites com vários enfoques sempre ligados aos Empreendimentos que do centro fazem parte.

O espaço cumpre sua função de espaço alternativo aos empreendedores e circula pelo turismo como espaço para visitantes que chegam à cidade das mais variadas maneiras, sendo para visitar as suas belezas, cultura e patrimônio, em especial na temporada de navios, que atracam no PIER Turístico da Cidade. Em alguns casos os visitantes vêm para o cepesi, procurando conhecer sua forma de organização alternativa. Estas visitas podem acontecer para conhecer o espaço, consumir ou para conhecer empreendimentos associados que possuem grande diferencial na sua produção em organização, como a cadeia produtiva Justa Trama da fibra ecológica. Incluem-se então, neste caso, visitantes nacionais, seja para pesquisa, trabalho de intercâmbio, conhecimento da experiência e também internacionais, que buscam conhecer as experiências bem sucedidas da Economia Solidária, entre elas o CEPESI.

A cidade apresenta uma estrutura pequena de turismo se comparada a sua localização que fica entre a maior cidade do sul em destino turístico que é Balneário Camboriú e Penha, com um dos maiores Parques Temáticos. Também está cravada na Costa Verde Mar, conforme a definição do Prodetur/SC (Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo), inclui-se na divisão de destino sol e mar. Porém no Prodetur/SC não consta maiores informações sobre Itajaí e nem para turismo solidário ou de base comunitária, nesta região.

O Plano de Turismo de 2012 disponibilizado pela Secretaria de Turismo da cidade apresenta a organização do município para setor de acordo com o quadro 1:

## PLANO DE AÇÃO 2012

PROGRAMA	PROJETO
SERVIÇO DE SENSIBILIZAÇÃO TURÍSTICA	- II FÓRUM DE TURISMO DE ITAJAÍ
IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS DE ITAJAÍ - SITI	- MATERIAL GRÁFICO - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA (PROJETO) - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA (EXECUÇÃO) - GUIA TURÍSTICO E MAPA TURÍSTICO - VÍDEO TURÍSTICO - SITE "VISITEITAJAI.COM.BR" - SISTEMA DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS (INTERNET – SITINET) - NEWSLETTER - CALENDÁRIO DE EVENTOS
DESENVOLVIMENTO DE ROTEIROS	- CICLOTURISMO - PESCA / CONSTRUÇÃO NAVAL
SERVIÇO RECEPTIVOS DE NAVIOS DE TURISMO	- REGULAMENTAÇÃO (TRANSPORTE TURÍSTICO) - TERMINAL DE AUTOATENDIMENTO "TOUCH "
MAREJADA / CENTREVENTOS	- REALIZAÇÃO MAREJADA - ACÚSTICA - OBRAS CENTREVENTOS - EQUIPAMENTOS CENTREVENTOS
REVITALIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS	- PRAIA BRAVA - CABEÇUDAS
APOIO A EVENTOS GERADORES DE FLUXO TURÍSTICO	- TRANSFERÊNCIA A ENTIDADES - AÇÕES SETUR
APOIO AO CARNAVAL	- TRANSFERÊNCIA A ENTIDADES - AÇÕES SETUR

**Fonte: Secretaria Municipal do Turismo**

O plano apresentado no quadro 1 não tem a Economia Solidária na sua linha de construção, aponta por certo, itens gerais, que devem demandar detalhamento, mas observa-se que não consta economia solidária e formas alternativas de geração de renda ou turísticas que possam ser visitados como uma oferta turística. Uma hipótese da não citação da Economia Solidária seria o não conhecimento da força e possibilidade deste movimento e espaço público que o CEPESI possui. Isto denota a necessidade deste movimento se colocar neste meio e fazer parte do setor apresentando sua capacidade aos setores turísticos da cidade. O foco turístico da cidade tem potencial para crescimento, a prefeitura em seu planejamento aponta para busca de crescimento neste campo. O Centro Público e os empreendimentos

associados possuem potencial de inserção ao turismo, observa-se a sua organização enquanto movimento e como estrutura física e diversa podendo se colocar dentro do planejamento turístico, de forma a possibilitar geração de renda e sustentabilidade aos membros, trabalhar a cadeia do turismo, mas precisa refletir que turismo deseja trabalhar e se somente neste meio irá se colocar.

## **Cultura, Patrimônio e Turismo: possibilidades da cidade**

Segundo o plano nacional de turismo a cidade se coloca como um lugar colonizado por portugueses açorianos, no qual guarda na arquitetura a lembrança dos colonizadores. Destacam-se a Igreja Imaculada Conceição, construída em 1824, e a Igreja Matriz Santíssimo Sacramento, erguida em 1955. “Sua arquitetura conta com elementos românticos e góticos e em seu interior existem belas pinturas dos artistas italianos Emílio Lessa e Aldo Locatelli” (PLANO NACIONAL DE TURISMO, Acessado em 15 de novembro de 2012).

O plano nacional apresenta a cidade focando dois patrimônios centrais, já nas informações do município tem-se a oportunidade de conhecer mais sobre a mesma e reconhecer um pouco de seu potencial.

Descrevendo sua história e apontando os fatos que marcam a trajetória da cidade um vínculo com a pesca a secretaria do turismo apresenta:

Erguida no encontro do Rio Itajaí-Açu com o mar, Itajaí fica situada no litoral norte de Santa Catarina, estado da região sul do Brasil. Colonizada por portugueses, no século XVIII e alemães no século XIX, a cidade tem desde os seus primórdios uma forte ligação com a navegação e hoje abriga um dos maiores complexos portuários do país. O Porto de Itajaí é o segundo porto brasileiro em movimentação de cargas em contêineres. É também o maior exportador de carnes congeladas do Brasil. ([www.itajaí.sc.gov.br](http://www.itajaí.sc.gov.br), secretaria municipal de turismo, acessado em 13 de novembro de 2012 )

Tratando de seu patrimônio natural e construído, mostra-se que Itajaí tem belas praias cercadas por morros cobertos pela exuberante vegetação subtropical da Mata Atlântica. A cidade ergueu o único píer turístico da região sul do Brasil que possui alfândega permitindo a atracação de navios de cruzeiros marítimos internacionais, onde os turistas descem no centro da cidade.

Além disso, Itajaí também é uma cidade universitária com seus 23 mil alunos da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, uma das maiores instituições de ensino do Brasil, com mais de 70 cursos superiores.

O município tem duas tradicionais festas. Em outubro, acontece o seu maior evento popular, a Marejada, Festa Portuguesa e do



Pescado. O prato típico é a sardinha assada. Tem shows, muita música, danças típicas e manifestações folclóricas, que atraem milhares de visitantes. E em julho, a cidade homenageia o homem do campo e ressalta sua importância para a sociedade com a Festa Nacional do Colono, onde se destacam as exposições e feira agropecuária e agroindustrial, mostra de animais, apresentações artísticas e culturais.

Com expressiva atividade cultural, a cidade ainda sedia o Festival de Música, considerado o maior evento do gênero do estado e um dos maiores do país, consagrando Itajaí como um importante pólo de discussão e produção musical. Além de trazer à cidade nomes consagrados da música brasileira, o evento se destaca pela oportunidade de troca de experiências e aprendizado entre os profissionais da área. (SECRETARIA DE TURISMO DE ITAJAÍ, acessado em 13 de novembro de 2012).

A cidade tem o potencial para mostrar sua história como fonte de construção da colonização e povoamento de todo o vale e não somente da cidade, fruto da colonização que tinha como princípio a chegada na praça da Igreja em Itajaí.

Localizando a cidade a figura 4, possibilita ter um olhar do meio turístico que se encontra inserida com seu entorno.

**Figura 3: Mapa da Regional de Itajaí**



Fonte: Prefeitura Municipal de Itajaí (2013)

Pode-se observar uma cidade com vocação em exportação e negócios que se encontra cravada no meio de uma região de grande potencial turístico. Tem localização privilegiada, onde o mapa permite observar que a cidade fica quase como um elo entre quatro destinos bem procurados: Penha (com o Beto Carrero World), Balneário Camboriú, Gaspar e Brusque como roteiro de compras.

O Plano Nacional do Turismo traz aspectos muito relevantes a serem analisados. O turismo é um multiplicador do crescimento, sempre acima dos índices médios de crescimento econômico. Este setor é uma porta de entrada para os jovens com diferentes níveis de qualificação no mercado de trabalho, bem como ajuda a fortalecer a identidade da cidade ao integrar diferentes culturas. O programa de

organização dos segmentos turísticos aponta caminhos que ajudam os empreendimentos e empreendedores refletirem sobre um caminho para a construção de efetiva participação no meio turístico.

O programa propõe o ordenamento e a consolidação de cada segmento, a articulação e o fortalecimento de suas instâncias representativas e a padronização de referência conceitual, que juntamente com a estruturação da produção associada ao turismo configuram a base para a construção de roteiros. A roteirização turística é voltada para a construção de parcerias e promove a integração, cooperação e comprometimento entre os atores locais, o adensamento de negócios, o resgate e preservação dos valores socioculturais e ambientais da região, como uma forma de integrar a oferta turística. (PLANO NACIONAL DE TURISMO, 2010).

Os itens apontados no plano como organização do programa de turismo por segmento apontam formas pertinentes à organização para economia solidária. Criar uma roteirização incluindo os empreendimentos solidários da cidade e o CEPESI como parte dos roteiros, pode ser o começo de uma organização para os empreendimentos avançarem na cadeia do turismo. Apresenta-se como um grande referencial para discussão entre os empreendimentos sobre como vêem o segmento turístico e a economia solidária como estratégia de desenvolvimento local neste setor. Porém será necessário analisar e estudar que tipo de turismo desejam, se somente a geração de renda que possa advir deste setor; ou se a organização para o desenvolvimento local e enfrentamento dos problemas que o turismo de massa acarreta nas comunidades e meio ambiente.

Valorizar a cultura, a arte, a própria cidade, as tradições populares, a identidade e as possibilidades de geração de emprego e renda que podem ser desenvolvidas pela Comunidade, através desta atividade, constitui-se num elemento essencial ao desenvolvimento da atividade turística.

Pode-se observar que a cidade de Itajaí/SC apresenta potencial com sua história, patrimônio e localização turística. Mas encontra-se voltada ao turismo de massa, que no debate de desenvolvimento local e na economia solidária não são os caminhos, nem o foco para desenvolvimento endógeno e de inclusão das comunidades.

### **Reflexão sobre Alternativas de Turismo: Construção da possibilidade junto da Economia Solidária de Itajaí.**

O turismo se viabiliza com a mobilização de todos os atores locais, da cadeia produtiva do turismo, o movimento social organizado, que são parte fundamental do trabalho com turístico. Não é apenas um trabalho que deve ser executado pela prefeitura ou pela iniciativa

privada para desenvolver a cidade e seu potencial turístico, mas a somatória dos atores faz acontecer o desenvolvimento local. Um fato importante é que os atores da comunidade muitas vezes tem pouco acesso a este meio e aos resultados econômicos que retornam de maneira desigual. O turismo é uma atividade que em todo mundo necessita de uma importante parcela da população local no processo de construção do destino turístico.

observa que as formas convencionais de turismo pouco ajudam na distribuição da riqueza internamente, pois a renda oriunda da atividade se concentra na mão de poucos. Normalmente os maiores ganhos ficam nas grandes empresas de transportes aéreos, marítimos e terrestres, agências de viagens, hotéis, principalmente os de luxo, e restaurantes mais conhecidos. Dificilmente parte desse lucro chega à mão de residentes em municípios ou comunidades mais pobres. O paradigma, apesar de não ser verdadeiro, é de que Turismo não combina com pobreza, mas, na minha ótica, o que falta é apenas um pouco de criatividade para se promover interação e mão dupla ao Turismo. (JESUS, SILVA; FONSECA, 2011. p.325-340)

O turismo tem muitas oportunidades e organização, tantas quanto os desejos dos turistas em suas viagens, o turismo solidário e de base comunitária são dois enfoques que privilegia o desenvolvimento local. Hoje muito se discute acerca dos problemas e forma de desenvolvimento que o turismo de massa traz as comunidades. Uma constante preocupação é com a inclusão dos atores, as comunidades, o meio ambiente e o desenvolvimento local e sustentável, aguça a organização de vários setores para a construção de outras formas de turismo inclusivas e alternativas, visando responder a desejo de uma sociedade mais holística. Um dos setores organizado no Brasil apesar de ser recente é o turismo solidário, que visa trabalhar mudança estruturante de inclusão social, conforme correntes teóricas que vem discutindo o tema. A Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário apresentada por Fontoura, nos mostra que somado as “mudanças estruturantes e de inclusão social, quando incorpora em seu processo a preocupação de parte dos agentes do turismo, é que surge o conceito de turismo solidário.”

Segundo Fontoura, é importante destacar que:

Essa forma de turismo deve assumir na prática valores e princípios da economia solidária e os modelos de gestão e participação populares, a saber: valorização do território, reconhecimento das diferenças étnicas, religiosas, de gênero e geração, solidariedade e ética nas relações políticas, econômicas e sociais e de produção (FONTOURA, Fórum Global sobre Turismo, 2009, p 03)

O turismo solidário recentemente se organiza no Brasil, mais precisamente a partir de 2003, com a Embaixada da França que inicia um programa de cooperação no setor de economia solidária. Segundo Fontoura “No intuito de fomentar a discussão sobre turismo solidário no Brasil, a Embaixada promoveu uma reunião de trabalho em Brasília, em 04 de julho de 2003”. Neste momento se coloca a organização de turismo solidário através da Rede TuriSol como uma importante fonte de organização das comunidades para o enfrentamento do turismo de massa, que traz conseqüência em muitos lugares devastadoras. Fontoura nos mostra a definição da organização para este setor “A rede se caracteriza pela união de diversas organizações no Brasil que desenvolvem projetos de turismo solidário e que buscam, através da união e troca de experiências, fortalecer as iniciativas existentes e despertar outras comunidades para a construção de um turismo diferente.

São necessários debates e análises do turismo que possam incentivar os princípios de transparência, inclusão, sustentabilidade, respeito ao meio ambiente, que coloque a população no centro deste processo e planejamento construindo modelos mais justos e equitativos. Reforça-se a organização de turismo Solidário e Comunitário sendo que Fontoura nos chama a atenção para foco principal deste trabalho.

(....) leve em conta a sustentabilidade ambiental e que coloque a população local no centro do planejamento, da implementação e do monitoramento das atividades turísticas, permitindo a geração de emprego e renda para as populações locais. Baseado nos princípios da economia solidária, o turismo comunitário ou solidário se mostra como alternativa aos projetos de turismo convencional. O turismo comunitário questiona o mito do turismo como gerador de emprego e renda e denuncia as políticas centradas na atração de investimentos que não levam em consideração a participação e o desenvolvimento das comunidades locais. (FONTOURA, Fórum Global sobre Turismo, 2009, p 03)

O Turismo de Base Comunitária nos apresenta definições que privilegia a organização comunitária e tem como definição:

[...] aquele em que as comunidades de forma associativa organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo. Nele o turista é levado a interagir com o lugar e com as famílias residentes, seja de pescadores,

ribeirinhos, pantaneiros ou de índios. (CORIOLANO, 2005, p. 280).

Existe um movimento organizado em funcionamento no país, corroborando com esta afirmação, Coriolano (2005) refere-se a este processo que vem crescendo em contraponto ao turismo de massa.

No Brasil, muitas comunidades fazem parte dessa Rede de Turismo Comunitário, destacando-se entre estes sujeitos sociais alguns movimentos sociais, comunidades, organizadores de viagens, operadores de comércio justo, de economias solidárias, organizações ambientais e ONGs, todos empenhados nesta tarefa de encontrar outros caminhos para o desenvolvimento do turismo de base local, que se volta para a oferta de serviços, passeios, entretenimentos associados aos valores dos residentes, priorizando o rústico e não o luxo, associado a atividades que dizem respeito à sustentabilidade socioespacial, priorizando valores culturais e descobrindo formas inteligentes de participação na cadeia produtiva do turismo, com produtos diferenciados. E, sobretudo, com uma visão própria de lugar, de lazer e turismo. Um turismo que não seja apenas voltado ao consumo, mas à troca de experiências, fortalecimento de laços de amizade e valorização cultural. (CORIOLANO, 2005, p 284).

Neste sentido os pontos de destaque são a forma de organização deste movimento e nas pesquisas realizadas na revista Turismo, Visão e Ação, encontra-se um artigo que aponta uma forma alternativa de trabalhar este turismo fazendo um viés na organização da comunidade como já apontou Coriolano (2005). Trata-se do artigo de Turismo, economia solidária e inclusão social em Porto de Galinhas. O projeto denominado PORTOTURISMO-ECOSOL busca favorecer a inclusão social e econômica através do turismo e da economia solidária. Assim apoiar organizações, grupos, de trabalhadores e trabalhadoras que produzam bens e serviços que possam ser utilizados, comercializados na cadeia produtiva do turismo local.

Neste sentido, não se está tratando de turismo solidário ou turismo de base comunitária, por exemplo. Eventualmente, tais grupos ou organizações apoiadas pelo projeto virão a manifestar características que os associam mais a um determinado tipo de turismo. (JESUS, SILVA; FONSECA, 2011. p.325-340)

O estudo parte da realidade local e o binômio sol e mar, as belezas naturais de um lado, e de outro, pessoas que podem produzir gerar renda coletiva e ofertar aos turistas. Em Itajaí o CEPESI trabalha uma organização coletiva que possa levar as empreendedoras associadas a alterarem sua relação e trabalho com turista, chegando a construir espaços e reflexões que possa se aproximar de um determinado enfoque de trabalho turístico mais inclusivo.

O caso de Porto de Galinhas levanta a estrutura e organização dos atores locais, sua visão sobre o turismo e os problemas enfrentados. Bem como reflete sobre as possibilidades de turismo solidário e de base comunitária como uma alternativa que possa os atores se engajarem conforme características de sua organização para o turismo.

No outro estudo trata do turismo de base comunitária e o desenvolvimento de uma comunidade, a lagoa de Ibiraquera, pela Acolhida na Colônia em Santa Catarina. Araujo e Gelbcke (2008), apóia a pesquisa na transição da organização da comunidade para o processo de base comunitária. A Acolhida na Colônia foi criada em 1999 e consagrada no circuito turístico de base comunitária. O grupo da Acolhida na Colônia através da agenda 21 começa a organizar na região, cidades de Imbituba e Garopaba no entorno da Lagoa de Ibiraquera a possibilidade de criação de um sistema produtivo que vincule o pescador, agricultura e artesanato para desenvolvimento do projeto. Durante o debate e levantamentos realizados num trabalho de pesquisa, científica, articulado na Agenda 21 reuniu-se várias ONGs (Organização Não Governamental), buscando expandir a proposta de turismo de base comunitária da Acolhida da Colônia para o Litoral.

Com isso, o debate que se desenvolveu mostra as fragilidades e possibilidades, com o envolvimento de um número de entidades de apoio da região, viabilizar a construção da base para turismo comunitário na comunidade.

Entretanto, em consonância com a literatura especializada sobre o assunto, o relativo sucesso destas experiências se deve sobretudo ao apoio recebido por instituições de ensino, pesquisa e extensão. O que nos leva a concluir que, muito embora as duas experiências ensejem a autonomia das comunidades autóctones, elas somente se efetivaram mediante a cooperação entre setores sociais (ARAUJO, GELBCKE, 2008. p 357)

Este processo ajuda a refletir os efeitos devastadores do turismo de massa, da especulação imobiliária na comunidade e entorno. Levantando as possibilidades da comunidade, os vínculos culturais, artesanais, alimentícios, suas raízes passam de forma alternativa e por iniciativa da sociedade a se reorganizar. Um valor imensurável para a gestão e reconstrução de um espaço comunitário, mas também de gerência e crescimento deste processo alternativo de turismo que a sociedade pode organizar. Realizar sua construção e planejamento coletivo, inverter o processo de organização para o turismo e conquistar o crescimento local, princípios do turismo trabalhado.

**O Centro Público como organizador do movimento de Economia Solidária para o turismo em Itajaí:**

Itajaí se coloca como o mobilizador e centro da organização do Fórum Litorâneo que trabalha com a economia solidária nos 11 municípios da região. A grande experiência que é de impacto regional e tem referência nacional, é o Centro Público de Economia Solidária (CEPESI). Este funciona como um guarda-chuva, pois tem como objetivo ser um ponto de referência para a mobilização, formação e comercialização dos produtos e serviços dos EES. Com sua organização e presença cada vez maior na cidade, vem discutindo como se colocar dentro do turismo, na cadeia produtiva e vender mais. Mas alguns empreendedores questionam qual o tipo de turismo deve ser trabalhado, como vivenciar a economia solidária e seus princípios e se colocar apenas como referência para um ponto de consumo turístico.

Em conversas com membros do centro a presidente expressa seu pensamento *“O Centro apresenta potencialidade para estar no circuito turístico com sua loja de comércio justo, que apresenta uma variedade imensa de produtos no artesanato, café orgânico, produtos da agricultura familiar, telecentro ambiental com inclusão digital, participação de grupo cultural, moda da marca Justa Trama, que tem história neste país atraindo pessoas para visitar e conhecer sua organização. Mas precisamos discutir sobre turismo, entender melhor como trabalhar um novo olhar para turismo, sendo que trabalhamos outra forma de organização da economia, com seus princípios.”* A diretora apresenta a defesa de potencialidade do Centro Público, que congrega produtos e empreendimentos de seis municípios neste momento e trabalha os princípios da economia solidária.

Para entrada na cadeia do turismo uma senhora de empreendimento ligado a costura defende *“Nós fabricamos camisetas para eventos e para turistas, bolsas e outras peças, mas também temos condição de fazer roupas de cama, mesa. Outros grupos do Cepesi têm sabonetes naturais, enfeites, alimentos, uma porção de coisas que poderia entrar na cadeia do turismo e nós vendermos mais”*

Pode-se notar que a organização do centro propicia este debate que tem se fortalecido no seu interior e também aponta que as possibilidades para trabalho do turismo solidário e comunitário, mas também seus desafios, visto que parte dos empreendedores, apontam a preocupação com a comercialização somente.

## **Turismo de Estudo e Intercâmbio**

O Centro Público e a economia solidária da região vivenciaram uma experiência de intercâmbio interessante num processo apontou para mais uma forma de organização do turismo, que vem sendo teorizada.

Segundo o Ministério do turismo *“Turismo de Estudos e Intercâmbio é um segmento abrangente, que engloba diversas atividades. Seu desenvolvimento se evidencia a partir da Revolução*

Industrial na Europa, quando uma visão de mundo mais ampla se tornava essencial para acompanhar a evolução científica da época. Atualmente, as viagens de estudos e intercâmbio ocorrem em praticamente todos os países principalmente por acontecer independentemente de características geográficas e climáticas específicas, podendo ser oferecidas durante todo o ano. (**Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010, p 15).

Este tema é recente e existem várias considerações a serem analisadas, mas o Ministério do Turismo nos mostra que “Segundo levantamentos preliminares, existem no Brasil mais de 150 instituições públicas e privadas que trabalham com esse tipo de turismo, tanto na recepção como no envio de turistas de estudos e intercâmbio”. Como também apresenta uma definição preliminar deste seguimento.

Turismo de Estudos e Intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional. (**Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010, p 15).

Pode-se conhecer a experiência bastante recente do Centro Público e da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Univali, com o intercâmbio de dez estudantes advindos pela AIESEC (*Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales*), que viveram por 45 dias na cidade, oriundos de vários países como: Chile, Uruguai, Argentina, Peru, França, Itália para trabalhos e participação na economia solidária, comunidades periféricas e outras entidades.

O trabalho se resumiu em receber estes jovens e encaminhar para trabalhos comunitários que possibilitassem aprendizado, conhecimento, experiência e aplicação de seus conhecimentos adquiridos no curso de graduação para sua complementação escolar, bem como de envolvimento com as comunidades.

Foram realizados trabalhos junto ao Cepesi (Centro Público de Economia solidária), Nach (Núcleo Humberto de Campos), Lar Fabiano de Cristo, comunidade Quilombola do Morro do Boi, Amark (ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA ARTE E CULTURA – AMARK, Balneário de Piçarras), Núcleo Negro Manoela Martins dos Passos, RECI3E (Grupo de reciclagem de eletro eletrônico, e Cooperfoz (Cooperativa de Catadores da Foz do Rio Itajaí), Associação Vovó Anália da comunidade do Imarui.

Nestes espaços houve integração, troca de experiência, trabalho de levantamento de demandas e encaminhamentos de solução, trabalho de design de interior, aulas de espanhol, oficina de tambor, de cultura, de saúde, também pesquisa,



filmagem e registros, além de trabalho com feira orgânica e com a loja de comércio justo.

Realizou-se também visita à comunidade periférica do bairro Imaruí, como forma de conhecer a organização da comunidade e suas nuances, trocar idéias e entender um pouco a vida dos moradores. Noite cultural e debate com Núcleo Negro Manoel Martins dos Passos e mais a associação Quilombola e a associação de Angola.

Muita troca de experiências em um dia de convivência na comunidade, foi proporcionado com uma oficina de tambor, cultura e um almoço comunitário realizados na associação Quilombola do Morro do Boi.

Segundo a Secretária da Associação Quilombola Sueli *“Teve grande destaque a convivência com as comunidades e a oficina realizada no Morro do Boi com os estrangeiros, foi algo inesquecível para nós e para os intercambistas, acho que estas são possibilidades para turismo, mas nós na comunidade temos que discutir isso, para não ter a invasão de nossa privacidade, este é um medo”*.

Nos dias que aqui estiveram realizaram trabalhos comunitários, convivência com os empreendimentos e lazer cultural em locais de dança da região, carnaval, visitas a locais históricos, visita a museus, passeio turísticos pela região, praias, levando assim a convivência e lazer.

### **Considerações Finais:**

O levantamento bibliográfico e de escuta, conversas com o centro Público de Economia Solidária, seus empreendedores e organizações envolvidas, nos aponta que o potencial da região e do centro especificamente são grande para o trabalho com turismo. As primeiras vivências neste sentido apontam um limiar provocativo sobre a inserção do centro público no turismo, com foco mais incluyente e amplo, porém se destaca a visão de se colocar na cadeia do turismo como um ponto de comercialização para o turista como desejo mais imediato de renda. Por certo são muitos os desafios e as possibilidades.

À Economia Solidária como uma estratégia de desenvolvimento local pode favorecer a inclusão sócio-econômica junto à cadeia produtiva do turismo, pode apontar um caminho destacando as dimensões sociais e econômicas através da criação de oportunidades de trabalho e de renda. O Centro Público de economia Solidária de Itajaí coloca-se como um organizador da geração de renda coletiva para a região, um espaço multi organizativo, da busca de comércio justo, no caminho da consolidação dos princípios da economia solidária. Portanto, é de fundamental importância discutir um novo modelo de desenvolvimento do turismo que os empreendimentos e o espaço desejam, como uma alternativa para proporcionar mudanças frente ao envolvimento somente na cadeia turística. Nesse sentido, a economia solidária apresenta elementos que podem favorecer a inclusão social

através do turismo, valorizando a cultura e o saber local, respeitando o meio ambiente e buscando o alcance de uma proposta que seja sustentável e inovadora.

Como estratégia de desenvolvimento local turístico os levantamentos e pesquisa até então realizados apontam a economia solidária como estratégia de desenvolvimento para a proposta turística. Apresenta elementos concretos que apontam no sentido de empoderar os empreendimentos e colocá-los no patamar de participação neste segmento. Para ser uma estratégia efetiva precisa ser estudada, debatido com os empreendimentos quais desafios, possibilidades e qualificação os grupos devem e desejam trabalhar e foco de turismo irão reforçar.

No momento dos primeiros levantamentos deste trabalho o Centro Público se coloca como articulador propagador da economia solidária pela sua missão e concepção. Porém para organização do turismo demonstrou uma fraca incidência na aproximação com a cadeia produtiva do turismo local, como também com os conceitos discutidos no referencial teórico, sobre Turismo Solidário e Turismo de Base Comunitária. Algumas evidências nos levam a acreditar na construção de um turismo mais inclusivo e alternativo no Cepesi, uma vez que se percebe o desejo e as primeiras discussões sobre o tema tratado.

Faz-se necessário que os empreendimentos envolvidos discutam as perspectivas, pense um planejamento que os coloque no meio turístico como precursor da construção na Costa Verde Mar, formação e debate sobre turismo solidário ou de base comunitária serão fundamentais para definir o rumo neste campo que o Centro Público e a economia Solidária da região desejam.

## **REFERÊNCIAS:**

ARAUJO, G.P.; Gelbcke, D.L.; Turismo Comunitário: uma perspectiva ética e educativa de desenvolvimento, **Revista Turismo Visão e Ação** – Eletrônica, v. 10, n 03. p. 357 – 378, set/dez. 2008.

BRASIL. **Lei Nº 5.245 de 12 de março de 2009.** Institui a Política de Fomento à Economia Solidária e dá outras providências Ver. Luiz Carlos Pissetti, Presidente da Câmara de Vereadores de Itajaí.

CORIOLOANO, L.M.N.; ALMEIDA , H. M. O Turismo no nordeste brasileiro: dos resorts aos núcleos de Economia Solidária. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales.** Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, núm. 245 (57). <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24557.htm> > [ISS N: 1138-9788]

CEPESI. Documentos do Centro Público de Economia Solidária – **CEPESI**, 2012.

FONTOURA Gabriela da Cruz - FÓRUM GLOBAL SOBRE TURISMO – MESA II – Redes de turismo comunitário no Brasil: A experiência da Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário (TURISOL), Belém (PA), Projeto Bagagem, FSM, 2009.

GASTAL, Susana. In: FÓRUM NACIONAL DAS CIDADES HISTÓRICAS E TURÍSTICAS DE SANTA MARIA, 3, 2012, Rio Grande do Sul. **Anais Eletrônicos**. Rio Grande do Sul, 2012, p 02 e 05.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ. História, turismo e cultura. **Prefeitura Municipal de Itajaí**. Disponível em: <[www.itajaí.sc.gov.br](http://www.itajaí.sc.gov.br)> Acesso em: 13 de novembro de 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ. Mapas regionais e municipais. **Prefeitura Municipal de Itajaí**. Disponível em: <[www.itajaí.sc.gov.br](http://www.itajaí.sc.gov.br)> Acesso em: 15 de novembro de 2012

PLANO NACIONAL DE TURISMO. Ministério do Turismo. Disponível <[http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/plano\\_nacional/](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/plano_nacional/)> Acessado em 15 de novembro de 2012.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTAENTÁVEL (PDITS). Disponível em <http://www.sol.sc.gov.br/secretaria> do estado de Turismo, Cultura e Esporte, Acessado em 30 de abril de 2013.

SCIOCHET, Valmor (2012). DA DEMOCRACIA Á AUTOGESTÃO: ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL, p. 24 e 25. IN: BENINI E.A, FARIA M.S, NOVAES H.T e DAGNINO. R, (Org. ): Livro Gestão Pública e Sociedade – Fundamentos e políticas públicas de Economia Solidária, São Paulo, Editora outras Edições, Vol II, 2012.

SILA, J.P.; JESUS, P.; FONSECA ,J.M, Turismo, economia solidária e inclusão social em Porto de Galinhas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.325-340, dez. 2011.

SINGER, Paul. ECONOMIA SOLIDÁRIA. In. CATTANI, Antonio David (org.) A outra Economia. Porto Alegre, Veraz Editores, 2003, p. 116-125.

**Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional, de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.